



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no  
“Evento comemorativo de Um ano para os Jogos Pan-Americanos e  
lançamento da Mascote”**

**Rio de Janeiro-RJ, 13 de julho de 2006**

Excelentíssima senhora Rosinha Garotinho, governadora do estado do  
Rio de Janeiro,

Meu caro Orlando Silva de Jesus Júnior, ministro do Esporte,

Meu caro general Jorge Armando Félix, ministro-chefe do Gabinete de  
Segurança Institucional da Presidência da República,

Prefeito em exercício do Rio de Janeiro,

Minha companheira Marisa,

Meu companheiro Agnelo Queiroz, ex-ministro do Esporte,

Meu caro, permita-me chamá-lo de Nuzman,

Quero cumprimentar os representantes das delegações dos estados  
brasileiros, das federações esportivas,

Os atletas aqui presentes,

Os jornalistas,

E todos aqueles que estão envolvidos, direta ou indiretamente, com os  
Jogos Pan-Americanos de 2007,

Quero dizer a vocês que nós estamos apenas começando uma nova era  
na área do esporte brasileiro. O Brasil, de uma vez por todas, tem que assumir  
a responsabilidade de que o esporte de um país não pode ser o resultado do  
esforço individual de um atleta ou o resultado individual de um clube, qualquer  
que seja a prática esportiva. O Estado brasileiro tem que ter uma política de  
esporte que permita, desde a infância até quando a pessoa se forma adulta, a  
oportunidade para que possa praticar esporte.



É por isso que, juntos, mandamos para o Congresso Nacional a Lei do Incentivo ao Esporte e esperamos que ela seja aprovada. É por isso que mandamos a lei criando a Time-mania, porque também os clubes esportivos, no Brasil, não são de responsabilidade apenas dos seus dirigentes, porque fazem parte da cultura brasileira.

E eis que depois de 43 anos voltam para o Brasil os Jogos Pan-Americanos. Possivelmente, grande parte de vocês nem tinha nascido ainda quando, na cidade de São Paulo, o Brasil teve os Jogos Pan-Americanos, em 1963.

O que é lamentável, Nuzman, é que no Brasil fica o esporte dependendo do esforço individual de cada atleta. São raríssimos os momentos em que o Estado brasileiro acreditou que ele tem que ter a obrigação de garantir que o esporte se transforme numa política nacional.

Eu estou feliz porque estou vendo os Jogos Pan-Americanos aí, daqui a um ano, com a responsabilidade da prefeitura, do governo do estado, do governo federal. O Rio de Janeiro vai ter a melhor segurança que já teve, em todo o momento e, depois do Pan, ficará no Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro terá uma Vila Olímpica invejável a qualquer Vila Olímpica criada em quaisquer jogos olímpicos do mundo.

Eu tive a oportunidade de visitar os apartamentos, que são de extraordinária qualidade. Certamente, os jogadores que vierem para cá, que já participaram de uma Olimpíada, vão perceber que a nossa qualidade é infinitamente superior a qualquer outra Vila Olímpica que ele já freqüentou e morou. Vamos ter as praças esportivas, as piscinas, as pistas da melhor qualidade. E por uma razão. Na verdade, eu acho que o Nuzman, os atletas e o povo brasileiro já dão, de barato, que o Pan-Americano está consagrado. Não pela quantidade de medalhas apenas que pretendemos ganhar, porque desta vez os nossos atletas virão mais preparados, algumas empresas públicas



colocaram dinheiro para investir antes de eles se transformarem em atletas famosos, as pessoas virão mais preparadas.

Mas nós estamos de olho, mesmo, é em tentar fazer duas coisas acontecerem no Brasil. Uma delas é tentar trazer a Copa do Mundo de 2014 para o Brasil. Não é possível que um país que tem e representa o futebol como o Brasil representa – a nossa última Copa do Mundo e a primeira foi em 1950, não de boa recordação, porque perdemos – depois de 56 anos, está na hora de o mundo esportivo perceber que o Brasil merece uma nova chance.

Mas uma outra coisa, Nuzman, nós precisamos sonhar, acreditar, ousar e trabalhar. Na última disputa para a realização das Olimpíadas, ganhou Londres. Disputava Madrid, disputava Paris, ou seja, na América do Sul e na América Latina nunca houve uma Olimpíada, normalmente ela se dá no mundo desenvolvido, no mundo rico. E nós queremos, com a realização dos Jogos Pan-Americanos no Brasil, com a ajuda da Confederação latino-americana, nós queremos provar que o Brasil pode fazer igual ou melhor que qualquer país rico do mundo já fez. E nós vamos começar com o Pan, que é menor, mas vamos mostrar que mesmo o Pan, sendo um momento esportivo menor do que uma Olimpíada, nós vamos provar que temos competência de fazer o melhor Pan-Americano já realizado em qualquer momento, desde que ele foi criado.

Eu dizia ao Nuzman que isso cabe ao Ministro dos Esportes, cabe à Governadora, cabe ao Prefeito, cabe a mim e cabe a todos vocês que estão interessados no Pan-Americano. E nós precisamos, a partir de agora, a partir de agora temos só um ano, um ano parece longe, mas daqui a pouco nós estaremos percebendo que os atletas estarão desembarcando aqui. E eu disse ao Nuzman: é preciso que nós façamos uma operação de fiscalização de lupa, é preciso que a gente fiscalize diariamente o que está faltando, o que não foi feito, porque não terá efeito negativo maior para o Brasil do que chegar perto da data da realização do Pan-Americano e a gente descobrir que alguma coisa não foi feita. E aí, o Prefeito culpa a Governadora, a Governadora culpa o



Presidente, o Presidente culpa a Governadora, a Governadora culpa o Prefeito. Nós temos que nos dotar da responsabilidade de entender que quem tem que ganhar os Jogos Pan-Americanos são os 180 milhões de brasileiros, é o nosso país, a cidade do Rio de Janeiro, é o estado do Rio de Janeiro. Por isso é que a qualidade tem que ser total.

E eu quero dizer aqui, de público, e repetir uma coisa que disse à Governadora. Nuzman, o Ministro dos Esportes que tem, da nossa parte, a responsabilidade de cuidar, eu disse a ele que tem que ter um representante, um responsável do Ministério do Esporte acompanhando isso todo santo dia, para que a gente possa, quando terminar o Pan-Americano, todos os atletas, toda a imprensa sair daqui dizendo: o Brasil pode até ser um país pobre, ainda, o Brasil pode até ter problemas sociais mas, em se tratando de esporte, o Brasil não deve e não perde para ninguém, sobretudo em competência na realização de um evento dessa magnitude. Eu tenho, Nuzman, que parte da responsabilidade da organização está nas mãos do Comitê. Esse Comitê tem que saber que não é mais “um Pan-Americano”, é “o Pan-Americano”. Da extraordinária grandeza da realização desse Pan-Americano estarão se abrindo as portas para que a gente possa sonhar mais alto e trazer eventos que até agora são feitos apenas no Primeiro Mundo, para o Brasil. E não depende de ninguém, não depende da imprensa estrangeira, não depende de governos estrangeiros, depende única e exclusivamente da nossa competência, do nosso compromisso e, sobretudo, da nossa lealdade com o sentimento do povo brasileiro.

Eu tenho certeza, Nuzman, de que nós vamos colher um sucesso extraordinário nesse Pan-Americano, e eu tenho certeza de que, a partir daí, você vai poder galgar outros degraus, reivindicando o direito de o Brasil ter outros eventos importantes. Da nossa parte, o compromisso é total, a Governadora disse que, da parte dela, o compromisso é total, e eu tenho certeza de que, do Prefeito também, é total. Se todos nós estamos imbuídos



desse desejo, eu só posso dizer, Nuzman, enquanto presidente do Comitê, que Deus abençoe o nosso Comitê e que possa coordenar com muita eficácia para que a gente possa, no dia da abertura do Pan-Americano, todos nós, estar convencidos de que não fizemos apenas o possível, mas fizemos o melhor, fizemos aquilo que o Brasil sabe fazer.

Muito obrigado e boa sorte a todos vocês.